



## TRAMA GOLPISTA

# Anistia e futuro bolsonarista

O relator, Paulinho da Força, entrou em contato com Hugo Motta para pautar o projeto da Dosimetria esta semana

» WAL LIMA

**A** semana para o clã bolsonarista começa sob questionamentos. Com a prisão preventiva do ex-presidente da República Jair Bolsonaro e líder da direita, às vésperas do fim dos prazos para entrar com recursos contra a condenação no caso da trama golpista, promoveu um cenário desafiador aos seus aliados, colocando em xeque a aprovação de pautas polêmicas no Congresso Nacional, como o projeto que anistia os condenados pelo 8 de janeiro.

Ontem, o líder do Partido dos Trabalhadores (PT) na Câmara dos Deputados, Lindbergh Farias (RJ), ironizou o silêncio da direita após Bolsonaro aparecer em um vídeo gravado pela Polícia Federal (PF) admitindo ter violado sua torneadeira eletrônica horas antes de ser preso preventivamente por ter danificado o aparelho.

Na ocasião, o petista pontuou que a tramitação de projetos bolsonaristas, como o PL da Anistia perderam força no Parlamento, pois, "o ato do ex-presidente os desmoralizou completamente".

"Eles falavam que iam votar essa semana a anistia, com aquele projeto que reduzia as penas, que é relatado pelo deputado Paulinho da Força. Primeiro que seria uma maluquice, porque seria uma interferência no Poder Judiciário. Ela é inconstitucional, porque seria uma específica para livrar a cara do Bolsonaro. Perderam completamente as condições políticas. Esse ato do Bolsonaro desmoraliza

completamente esse pessoal", avalia Lindbergh. O parlamentar deu entrada em uma representação no Supremo Tribunal Federal (STF), requerendo a ampliação da investigação sob tentativa de fuga aos filhos do ex-presidente, Eduardo e Flávio Bolsonaro.

Para rebater a acusação de Lindbergh, o vice-líder da oposição, deputado Domingos Sávio (PL-MG), disse que a perseguição e as injustiças cometidas contra o ex-presidente só aumentam a disposição da direita para lutar ainda mais no Congresso Nacional. "A nossa principal pauta não se limita ao Bolsonaro, são centenas de brasileiros vítimas da perseguição do Alexandre de Moraes e seus comparsas. Havia policiais 24h vigiando o Bolsonaro, inclusive, dentro da área de sua residência e que tornava claro que sua fuga era impossível, além disso o argumento ridículo e ilegal associando a realização de um culto ecumênico nas vizinhanças do condomínio longe da residência, uma vez que o condomínio é fechado, como motivo para esta prisão absurda".

Pressionado, o relator do projeto de anistia, agora chamado de projeto da Dosimetria, deputado Paulinho da Força (Solidariedade-SP), pediu, de acordo com informações obtidas pelo **Correio**, que o presidente da Câmara dos Deputados, Hugo Motta (Republicanos-PB), pauta o texto em plenário ainda nesta semana, tratando apenas do trecho que dispõe sobre a dosimetria das penas, sem anistia ampla, como a oposição gostaria.

José Cruz/Agência Brasil



Oposição quer anistia na pauta da Câmara dos Deputados

Hugo Motta não se pronunciou sobre o pedido até o fechamento desta edição. Mas, em declarações anteriores, acompanhadas pelo **Correio**, o parlamentar chegou a afirmar que toda decisão da Casa será definida com base no que a maioria dos líderes partidários definir como procedente na Reunião de Líderes.

Sobre o risco do protagonismo bolsonarista decair no Parlamento, o cientista político e diretor da Pesquisa e Comunicação S/C Ltda. (Cepac), Rubens Figueiredo, argumenta que o

Brasil vive um ambiente permanentemente tensionado, no qual crises sucessivas deixaram de ser exceção.

Para ele, esse acúmulo de tensões deve se agravar conforme o calendário eleitoral avança. "É claro que a direita, cada vez que vai chegando mais perto da eleição, mais dificuldades vai criar para o governo Lula. E prender o líder de um lado da sociedade, que representa muita coisa, realmente não tem ânimos pacificadores", pontuou o especialista.

## Análise de notícia

### O estigma do Messias

» LUIZ CARLOS AZEDO

A história do telefone — da primeira transmissão elétrica de voz feita por Graham Bell em 1876 ao surgimento dos smartphones que transformaram a vida contemporânea — é, acima de tudo, a história do poder da comunicação. Ela mostra como uma mensagem, transmitida em segundos, pode atravessar fronteiras e culturas. No caso do advogado-geral da União, Jorge Messias, indicado por Lula para o Supremo Tribunal Federal, a comunicação que molda seu destino não é uma invenção revolucionária, mas uma ligação telefônica de 2016. Uma ligação curta, burocrática, mas capaz de determinar o principal obstáculo que agora pesa sobre seu nome: o estigma criado pelo célebre diálogo entre Dilma Rousseff e Lula, tornado público pela força-tarefa da Lava-Jato.

O episódio é conhecido: Dilma afirma estar enviando o "Bessias" com o termo de posse para Lula, num momento em que a nomeação do ex-presidente para a Casa Civil era vista pelos investigadores como uma manobra para lhe garantir fôro privilegiado. A escolha de palavras — e o erro de pronúncia que gerou o nome — transformaram Messias, então um assessor técnico da Presidência,

em personagem involuntário de uma guerra política. Na narrativa da Lava-Jato e de seus apoiadores, ele se tornou um suposto "garoto de recados" entre Dilma e Lula.

É precisamente esse estigma que reaparece agora, quando Lula decide indicá-lo ao Supremo. A ligação de 2016 se tornou uma espécie de fantasma que acompanha Messias, não por suas ações, nem pelas suas qualificações como servidor público e operador do direito, mas pela forma como foi estigmatizado pela máquina judicial e midiática que estruturou a Lava-Jato. O episódio, que não tinha conteúdo jurídico relevante contra ele, cristalizou narrativas políticas duradouras. Para seus adversários, Messias não é o procurador experiente, o jurista com trajetória sólida na AGU, mas "o Bessias".

É esse ruído — não técnico, mas simbólico — que complica sua sabatina. A dificuldade se torna ainda mais aguda porque sua indicação chegou ao Senado em momento de tensão política. Lula preferiu o nome preferido do presidente do Senado, Davi Alcolumbre — o ex-presidente da Casa, Rodrigo Pacheco. O gesto desorganizou a base governista, fragilizou Jair Bolsonaro, líder do governo, e colocou Messias diante de um cenário no qual precisará construir, ponto a ponto, uma maioria mínima de 41 senadores.

Seu desafio não é técnico, mas narrativo: convencer o Senado de que o "Bessias" que habita o imaginário político não corresponde ao jurista que agora se apresenta para ocupar a mais alta Corte do país.



## OS AVANÇOS DO NORDESTE

em prol de uma região forte, integrada e competitiva

**O Nordeste brasileiro vive um novo ciclo de transformação.**

Líder em energia renovável, tecnologia, agricultura sustentável e economia criativa, a região segue avançando com a força de um povo resiliente, empreendedor e visionário.

Nesse contexto, o **Correio Braziliense**, com o apoio do **Banco do Nordeste**, promove um seminário com um espaço de reflexão, articulação e celebração dos avanços alcançados, bem como um fórum para discutir os caminhos futuros.



Inscrições gratuitas!  
Acompanhe o evento presencialmente.

**04/12**

a partir das 8h30

auditório do Correio Braziliense  
SIG Qd. 02 Lt. 340

Apoio:



Realização:

